



# ECONOMIA AGROFLORESTAL PARTICIPATIVA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL



INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL  
Data \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_  
Cod. 7338

# AÇÕES COORDENADAS PELA AXA

## MOBILIZAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

### CAMPANHA Y IKATU XINGU

(Salve a Água Boa do Xingu, na língua Kamaluré)

Uma campanha de responsabilidade socioambiental compartilhada, lançada em 2004 para atuar na recuperação e proteção das nascentes e cabeceiras do Rio Xingu, em Mato Grosso. A campanha atua em três linhas: restauração florestal, educação agroflorestal e planejamento, gestão e ordenamento territorial.

Viste o site:  
[www.yikatuxingu.com.br](http://www.yikatuxingu.com.br)



Luiz Menna

### INCENTIVO DE CADEIAS DA SOCIOBIODIVERSIDADE



Elisa Martin

Germinar em Porto Alegre do Norte - MT - 2010.

### GERMINAR

O Curso, realizado em parceria com o Instituto Ecosocial, para a formação de líderes-facilitadores é voltado para o desenvolvimento institucional e processos sociais. O Germinar ajudou a melhorar a qualidade das intervenções na região e fortalecer o tecido social. Desde 2008 foram realizados

três cursos. 70 pessoas, entre indígenas, profissionais das instituições parceiras, assentados, profissionais da saúde, professores, coletores de sementes e líderes comunitários participaram do processo.

### REDE DE SEMENTES DO XINGU

Criada em novembro de 2007, a rede nasceu para atender as demandas por sementes de espécies nativas que surgiram a partir do trabalho de restauração iniciado pela campanha Y Ikatu Xingu. Atualmente a rede conta com 300 coletores nos meios urbano, rural, em aldeias indígenas e assentamentos de reforma agrária distribuídos em 15 núcleos. Até a safra de 2011, foram comercializadas, aproximadamente, 71 toneladas de sementes, de 180 espécies,

gerando R\$ 639 mil de renda para seus participantes.

Saiba mais:  
[www.sementesdoxingu.org.br](http://www.sementesdoxingu.org.br)

### ARAGUAIA POLPA DE FRUTAS

A fábrica de polpas foi construída pela Ansa em 2000. A sua proposta é incentivar o plantio de árvores frutíferas nos assentamentos da região e o extrativismo de frutas nativas, aliando geração de renda e a recuperação ambiental para assentados, agricultores familiares e moradores da cidade. Até 2011 a fábrica conta com 300 fornecedores e a renda gerada para os agricultores que venderam frutas soma mais de R\$ 230 mil, resultado da aquisição de 350 mil quilos de frutas e da sua transformação em mais de 100 mil quilos de polpas congeladas. O empreendimento também distribui polpas para a merenda escolar com apoio do PAA e do PNAE, políticas públicas nascidas do Programa Fome Zero.



Carolina Garcia

Reunião da Rede de Sementes na sede da Associação Terra Viva, Porto Alegre do Norte - MT.



Sede da fábrica em São Felix do Araguaia, MT.



Propriedade com agrônomo de Luiz Pereira Siqueira - Assentamento Dom Pedro - São Felix do Araguaia, MT.

## RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

### RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

Em 2000 a CPT E ATV começaram as primeiras experiências com o casadão (nome local dado às agroflorestas) com o objetivo de assegurar a produção de alimentos, o fortalecimento dos grupos e a diversificação da produção camponesa. E a partir de 2006, com o início dos trabalhos da Campanha Y Ikatu Xingu, os produtores das Bacias dos Rios Xingu e Araguaia (MT) despertaram para a importância de recuperar áreas degradadas. O processo foi acelerado com a implantação da técnica do plantio mecanizado de florestas que permite restaurar grandes áreas a um custo até quatro vezes mais baixo em relação ao plantio de mudas.



Agricultor João da Carroça mostra como ficou sua propriedade depois do fogo.

### CAMPANHA CONTRA O USO IRRACIONAL DO FOGO

Todos os anos, o fogo traz prejuízos econômicos e pessoais a milhares de pessoas na região das bacias dos rios Xingu e Araguaia, em Mato Grosso. Lavouras, pastos, matas e até casas são consumidas pelo fogo que se propaga rapidamente, com ajuda do vento e da seca. Para enfrentar este problema, a AXA realiza anualmente, desde 2008, a Campanha Contra o Uso Irracional do Fogo.

A mistura de sementes usada no processo de restauração é chamada de "muvuca" e contém leguminosas de adaptação verde, ervas, arbustos, cipós e árvores frutíferas, resiníferas, medicinais e madeiras que controlam o desenvolvimento das gramíneas invasoras, melhoram as características do solo e descompactam a terra.



# A EVOLUÇÃO DOS TRABALHOS

## 2000

CPT e a ATV iniciam as primeiras experiências de casadão (agrorrestas), uma proposta de criação de agroflorestas para diversificar a produção, fortalecer os grupos e criar uma maior soberania alimentar.

## 2004

O ISA convoca as instituições da região no I Encontro das Nascentes do Xingu em Canarana (MT). O evento dá início à Campanha Y Ikatu Xingu.



**Y Ikatu Xingu**

Salve a Água Boa do Xingu

## 2005

A Ansa inicia os trabalhos de plantio de frutas no assentamento Gleba Dom Pedro (São Félix do Araguaia) e começa a estruturar a fábrica Araguaia Polpa de Frutas.

## 2007

A Rede de Sementes do Xingu nasce para atender as demandas por sementes de espécies nativas que passaram a surgir a partir do trabalho de restauração iniciado no âmbito da Campanha Y Ikatu Xingu.

Cartaz da Campanha contra o uso irracional do fogo.



## 2008

Com apoio da Ansa, a organização Operação Amazônia Nativa (Opan) começou um trabalho dentro aldeia Xavante na Terra Indígena Maráiwatsédê de segurança alimentar e reflorestamento.

Início da Campanha contra o uso irracional do fogo no Araguaia Xingu.

II Encontro das Nascentes e I Feira de Iniciativas Socioambientais realizado em Canarana (MT)

A AXA se mobilizou para discutir a proposta de Lei de Ordenamento Territorial, o chamado Zoneamento Socioeconômico e Ecológico de Mato Grosso. Agricultores familiares, ribeirinhos e indígenas protocolaram em audiência pública suas principais demandas de ordenamento territorial.

## 2009

As entidades da AXA foram a fazenda Bordolândia, (nos municípios de Bom Jesus do Araguaia e Serra Nova Dourada - MT), para apoiar a CPT com os grupos de acampados que esperavam a conclusão do processo de reforma agrária.

Encerra o projeto Governança Florestal, que permitiu desenvolver o trabalho da Campanha Y Ikatu Xingu durante 5 anos na bacia do Xingu.

## 2011

Dentro do projeto consorciado "Disseminando a cultura agroflorestal na região do Araguaia Xingu", a AXA realiza um processo de avaliação da sua prática e partilha com a sociedade o resultado das suas experiências com um documentário e duas publicações que são apresentados na Cúpula dos Povos no Rio em 2012.

*Leitura das reivindicações do movimento socioambiental na Audiência Pública sobre o Projeto de Lei de Zoneamento Socioeconômico e Ecológico de MT. Vila Rica - 2008*



Camila Oliveira

# PRINCIPAIS RESULTADOS

## 2,5 MIL HECTARES DE ÁREAS DEGRADADAS ESTÃO EM PROCESSO DE RECUPERAÇÃO

Dentro do âmbito da Campanha Ikatu Xingu 2,5 mil hectares de áreas degradadas estão em processo de recuperação na região.

## 1 MILHÃO DE RENDA

A Rede de Sementes do Xingu e a Fábrica Araguaia Polpas de Fruta

geraram mais 1 milhão de renda para assentados, agricultores familiares e indígenas, fornecendo mais de 65 toneladas de sementes nativas para a restauração florestal; e 100 toneladas de polpa de fruta para a merenda escolar e mercados locais.

Com relação ao uso racional do fogo, mais de 400 pessoas participaram de encontros e oficinas. Seis brigadas já estão equipadas para o combate ao fogo, e diversos materiais educativos foram elaborados para conscientização em escolas, assentamentos e Terras Indígenas.

## 200 AGENTES SOCIOAM- BIENTAIS

A campanha Y Ikatu Xingu capacitou 200 agentes socioambientais tanto no eixo da BR-158 quanto na BR-163. O objetivo era formar multiplicadores, apoiando o desenvolvimento das iniciativas socioambientais em cada comunidade, aldeia e município.

# PUBLICAÇÕES DA AXA

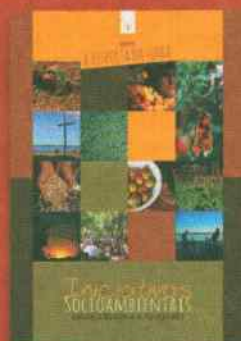
## MARĀIWATSÉDÉ: TERRA DE ESPERANÇA

Produção do livro: Marāiwatsédé: Terra de Esperança conta a história de luta dos Xavante pela sua terra.

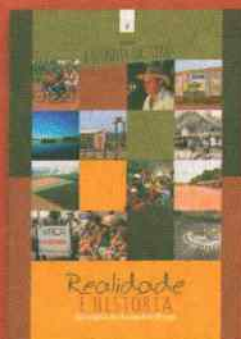
O livro está disponível para download no blog da Marāiwatsédé junto a outras informações e vídeos:

O livro está disponível no site: [maraiwatsede.wordpress.com](http://maraiwatsede.wordpress.com)

## INICIATIVAS SOCIOAMBIENTAIS ENTRE O XINGU E ARAGUAIA



## REALIDADE E HISTÓRIA DA REGIÃO DO ARAGUAIA XINGU



## A REPOSTA DA TERRA

Produção do documentário A Reposta da Terra, no vídeo agricultores contam como passaram de desmatadores a pioneiros na restauração florestal na região.

Assista no youtube:  
<http://youtu.be/hZeDZvmXQxs>



**Marāiwatsédé**  
Terra de Esperança

# ONDE ATUAMOS

As entidades da Articulação Xingu Araguaia realizam suas ações na região que está localizada entre dois importantes rios que lhe dão o nome, na transição do Cerrado para a Amazônia, no nordeste de Mato Grosso. A região foi incorporada à sociedade nacional na segunda metade do século passado, devido à emigração espontânea de posseiros que atravessavam o Araguaia, e depois, por conta das políticas de colonização oficiais que reconfiguraram o perfil da região, originalmente habitada por índios de várias etnias. Essas políticas criaram uma onda de conflitos de terras, desmatamento e degradação florestal que se alastra até hoje.

Como em outros lugares do Arco de Desmatamento, a agropecuária é o que move a economia regional. São seis milhões de cabeças de gado e um de milhão de hectares destinados para agricultura, principalmente para soja. A região do Araguaia Xingu é área de expansão agrícola. Esse modelo econômico está intensificando os impactos sociais, ambientais e os conflitos fundiários:

## 1. IMPACTOS SOCIAIS

A cadeia da soja cria uma enorme concentração de renda: quatro municípios produzem o mesmo que os outros 21 municípios juntos. Por outro lado, 35% da população vive abaixo da linha de pobreza.

## 2. CONCENTRAÇÃO E CONFLITOS FUNDIÁRIOS

A desigualdade na repartição da terra ainda é considerável. Aproximadamente 22,328 assentados ocupam quase a mesma área que as 212 maiores fazendas da

região. De acordo com dados do ISA, os assentamentos de reforma agrária somam 9% do território, 4% são destinados as Unidades de Conservação e 15% é ocupado por 20.914 índios de 22 etnias.

A concentração fundiária é ainda um fator determinante na geração de conflitos. Segundo a Comissão Pastoral da Terra (CPT) existem 716 famílias envolvidas em conflitos fundiários. E ainda existem dois povos indígenas, os Xavante de Maráiwatsédé e os Tapirapé de Urubu Branco, que têm parte dos seus territórios submetidos a processos de grilagem e desmatamento.

### AONDE ACONTECE O DESMATAMENTO



Medida: Hectares

■ Terra Indígena 
 ■ Assentamento 
 ■ UC 
 ■ Demais áreas

Área total desmatada: 7 milhões de hectares, 42% do território.



MAPA ILUSTRATIVO DA REGIÃO

## 3. IMPACTOS AMBIENTAIS

Os números alertam que 42% do território já foi desmatado. Atualmente, a degradação florestal ocasionada pelo fogo é o principal problema. Seu uso está ligado às práticas tradicionais do uso da terra e sua frequência tem se intensificado devido ao cenário de mudanças climáticas. Por último, o uso dos agrotóxicos na agricultura de grande escala vem ameaçando os recursos hídricos das bacias do Xingu e Araguaia.

### ESTRUTURA FUNDIÁRIA NO ARAGUAIA XINGU.





# ARTICULAÇÃO XINGU ARAGUAIA



Alexandris P. Mucio

Rio Araguaia, São Félix do Araguaia - MT.



A Associação Terra Viva do Araguaia  
Alternativa e Educação Ambiental (ATV)

A AXA surge em 2007 do encontro de dois processos sociais: a Campanha Y Ikatu Xingu para a recuperação das nascentes e matas ciliares da Bacia do Rio Xingu, liderada pelo Instituto Socioambiental (ISA), e a atuação das organizações sociais nascidas ou inspiradas na Prelazia de São Félix do Araguaia (MT): a Comissão Pastoral da Terra (CPT), a Associação Nossa Senhora da Assunção (Ansa) e a Associação Terra Viva (ATV). Essas entidades entenderam que era preciso somar esforços para a realização de um trabalho mais coordenado e de maior impacto. Atualmente a AXA é formada por cinco organizações: Ansa, ATV, CPT, ISA e Operação Amazônia Nativa (OPAN).

O objetivo dessa aliança é mobilizar a sociedade para criar uma alternativa sustentável de manejo

da terra, de geração de renda a partir da floresta em pé e de recuperação de áreas degradadas. Com ações demonstrativas e de sensibilização, empreendimentos sustentáveis, mobilização de grupos e fiscalização das políticas públicas, a AXA visa contribuir para a transformação social em outro tipo desenvolvimento das bacias do Xingu e do Araguaia.

As iniciativas da AXA geraram mais de R\$ 1 milhão de renda para assentados, pequenos agricultores e indígenas. E quando se fala em restauração ecológica, já são mais de 2,5 mil hectares em processo de recuperação, numa das maiores – senão a maior – experiências de restauração florestal do País.



*Plantação de soja no entorno do Parque Indígena do Xingu, Mato Grosso. Foto: © Ton Koene*



[www.axa.org.br](http://www.axa.org.br)